

## A ARGUMENTAÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata Gonçalves PENIDO

*Universidade de Taubaté*

**Resumo:** O tema deste artigo é a argumentação na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º). A argumentação faz parte das práticas de linguagem que devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, por ser de relevância para que os alunos possam defender seus pontos de vista e atuar criticamente como cidadãos. Como professora, observei que a BNCC (Brasil, 2018) menciona a argumentação, porém não faz referências a fontes bibliográficas, e, principalmente, apresenta uma linguagem com formalidade teórica que os professores podem não dominar totalmente. O objetivo do artigo é contribuir para o desenvolvimento da proposta da BNCC (Brasil, 2018) em relação à argumentação no ensino de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente, os objetivos são: 1) identificar as menções à argumentação nesse documento, na etapa especificada; 2) investigar as características do trabalho com o desenvolvimento da capacidade de argumentar que esse documento propõe e as bases teóricas em que se fundamenta. Teoricamente, a pesquisa se baseia em estudos sobre a argumentação; metodologicamente, é de caráter qualitativo, do tipo documental. A análise dos dados mostrou que a argumentação é proposta na BNCC para além do modelo da Retórica e da Nova Retórica. Para atender a essa proposta, a competência argumentativa deve ser trabalhada no funcionamento real da linguagem, nos diferentes gêneros discursivos, em perspectiva discursiva e dialógica, como propõe Fiorin (2016).

**Palavras-Chave:** Ensino Fundamental; Ensino de Língua Portuguesa; BNCC; Argumentação.

## THE ARGUMENTATION IN THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE FOR THE EARLY YEARS OF THE ELEMENTARY EDUCATION

**Abstract:** The theme of this article is argumentation at National Common Curricular Base – BNCC (Brazil, 2018), for the early years of the elementary education (1<sup>st</sup> to 5<sup>th</sup>). Argumentation is part of the language practices that must be developed throughout elementary school, as it is important for students to be able to defend their points of view and act critically as citizens. As a teacher, I observed that the BNCC (Brazil, 2018) mentions the argumentation, but does not make references to bibliographic sources, and, mainly, presents a language with theoretical formality that teachers may not fully master. The objective of the article is to contribute to the development of the BNCC proposal (Brazil, 2018) in relation to argumentation in the teaching of the Portuguese language, in the early years of elementary school. Specifically, the objectives are: 1) identify mentions of argumentation in this document at the specified stage; 2) investigate the characteristics of the work with the development of the ability to argue that this document proposes and the theoretical bases on which it is based. Theoretically, the research is based on studies on argumentation; methodologically, it is qualitative in nature, of a documentary type. Data analysis showed that, in the initial years, in the Portuguese language component, this document rarely refers to argumentation. Data analysis showed that argumentation is proposed

in the BNCC beyond the model of Rhetoric and New Rethoric. To develop this proposal, argumentative competence must be worked on in the real functioning of language, in different discursive genres, in a discursive and dialogical perspective, as proposed by Fiorin (2016).

**Keywords:** Elementary Education; Portuguese Language Teaching; BNCC; Argumentation.

## EL ARGUMENTACIÓN EN LA BASE CURRICULAR COMÚN NACIONAL PARA LOS PRIMEROS AÑOS DE EDUCACIÓN PRIMARIA

**Resumen:** El tema de este artículo es la argumentación en Base Curricular Común Nacional – BNCC (Brasil, 2018), para los primeros años de Educación Primaria (1º al 5º). La argumentación forma parte de las prácticas lingüísticas que se deben desarrollar a lo largo de la Educación Primaria, ya que es importante que los estudiantes sean capaces de defender sus puntos de vista y actuar críticamente como ciudadanos. Como docente, observé que el BNCC (Brasil, 2018) menciona la argumentación, pero no hace referencias a fuentes bibliográficas y, principalmente, presenta un lenguaje con formalidad teórica que los docentes pueden no dominar plenamente. El objetivo del artículo es contribuir al desarrollo de la propuesta del BNCC (Brasil, 2018) en relación a la argumentación en la enseñanza de la Lengua Portuguesa, en los primeros años de la Escuela Primaria. Específicamente, los objetivos son: 1) identificar menciones de argumentación en este documento en la etapa especificada; 2) investigar las características del trabajo con el desarrollo de la capacidad de argumentación que propone este documento y las bases teóricas en las que se sustenta. Teóricamente, la investigación se basa en estudios sobre argumentación; metodológicamente es de carácter cualitativo, de tipo documental. El análisis de los datos mostró que la argumentación se propone en el BNCC más allá del modelo de Retórica y Nueva Retórica. Para cumplir con esta propuesta se debe trabajar competencia argumentativa en el funcionamiento real del lenguaje, en diferentes géneros discursivos, desde una perspectiva discursiva y dialógica, como propone Fiorin (2016).

**Palabras clave:** Educación Primaria; Enseñanza de Lengua Portuguesa; BNCC; Argumentación.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo relata uma pesquisa sobre o trabalho com a argumentação proposto pela BNCC (Brasil, 2018). É um recorte de minha Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, motivada por minha observação, como professora, bem como do grupo de professores da escola em que eu atuava, de que a BNCC (Brasil, 2018) menciona a argumentação, porém não faz referências às suas fontes bibliográficas. A linguagem apresentada por esse documento, pela formalidade teórica, pode trazer dificuldades para os professores e dúvidas sobre como transpor os objetos de conhecimento para a prática de sala de aula.

No mundo em que estamos vivendo, questões polêmicas como o racismo, a inclusão social, as tecnologias avançando de forma muito rápida implicam a atividade argumentativa como sendo aquela que fornece a oportunidade para as pessoas refletirem sobre passado,

presente e futuro. As transformações tecnológicas, além de muitos benefícios, também favorecem a disseminação de discursos de ódio, fenômeno preocupante, pois crianças normalmente não conhecem a diferença entre esse tipo de discurso e a argumentação. *Fakenews* e incitações à violência veiculadas em plataformas de interações reais e mídias sociais também estão trazendo problemas sociais graves a crianças e adolescentes.

Todos esses temas devem ser discutidos da melhor forma possível para os consensos das transformações para melhor qualidade de vida para todos. A BNCC (Brasil, 2018) propõe levar em conta as dimensões ética, estética e política do uso da linguagem que circula na *web*, bem como lidar de forma crítica com os conteúdos diversos que se referem a polêmicas e problemas dos tempos atuais.

Esta pesquisa visa a contribuir para o desenvolvimento da proposta da BNCC (Brasil, 2018) com relação ao trabalho com a argumentação no ensino de Língua Portuguesa, nos anos iniciais (1º ao 5º). Especificamente, os objetivos são: 1) identificar as ocorrências de menções à argumentação na BNCC (Brasil, 2018), no segmento dos anos iniciais; 2) investigar as características do trabalho com o desenvolvimento da capacidade de argumentar que esse documento propõe e as bases teóricas em que se fundamenta.

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo documental. Godoy (1995, p. 58) afirma que a pesquisa qualitativa é uma outra forma de abordagem, que não quantitativa, de investigação para áreas do conhecimento das ciências sociais.

No estudo qualitativo, o pesquisador não se preocupa em enumerar, medir, nem empregar instrumentos estatísticos na análise de dados. Gil (2002, p. 133) acrescenta que a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados, coleta dos dados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se definir esse processo de pesquisa como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório final da pesquisa. Dos vários tipos possíveis de investigação de caráter qualitativo, esta pesquisa é do tipo documental, definida por Lakatos e Marcondes (2003, p. 176) como aquela que se utiliza de documentos como objetos de pesquisa. No caso desta pesquisa, o documento a ser analisado, na parte referente à argumentação nos 1º a 5º anos, é a BNCC (Brasil, 2018). Teoricamente, a pesquisa se fundamenta na proposta de Fiorin (2014; 2016), que revisita a tradição clássica dos estudos sobre a argumentação, no âmbito da Retórica, e os estudos da Nova Retórica.

Espera-se que o artigo contribua para ampliar a visão dos professores em relação ao desenvolvimento de atividades de linguagem que articulam as proposições desse documento sobre argumentação com a fundamentação teórica sobre o tema.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Fiorin (2014, p. 53) defende que, no estágio atual dos estudos linguísticos, os estudos clássicos sobre argumentação, que foram desenvolvidos no âmbito da Retórica, devem ser revisitados pela via das teorias do discurso. Estas devem herdar a Retórica, o que significa:

[...] de uma parte, levando em consideração séculos de estudos já realizados, descrever, com as bases dos estudos discursivos atuais, os procedimentos discursivos que possibilitam ao enunciador produzir efeitos de sentido que permitem fazer o enunciatário crer naquilo que foi dito; de outra, analisar o modo de funcionamento real da argumentatividade, ou seja, o dialogismo presente na argumentação (Fiorin, 2014, p. 53).

Para entender essa proposta, é necessário trazer uma síntese dos estudos da argumentação nos âmbitos da Retórica greco-romana e da Nova Retórica.

Estudos sobre a argumentação iniciaram-se na Grécia antiga. Breton e Gauthier (2001) apresentam um percurso histórico sobre esse tema até aproximadamente a segunda metade do século XX. Destaques foram dados a Aristóteles (329-333 a.C), por suas formulações sobre a argumentação no âmbito da Retórica, e a Perelman e Olbrechts-Tyteca, cuja obra original, publicada em 1958, iniciou o que se chamou de Nova Retórica. Breton e Gauthier (2001) mencionam muitos outros autores que se dedicaram a estudos da argumentação na segunda metade do século XX, mas esses não pareceram pertinentes ao objetivo desta pesquisa porque apresentam nuances de diferenças a partir das ideias da Nova Retórica.

Breton e Gauthier (2001) explicam que os antigos estudos sobre a argumentação se desenvolveram considerando o raciocínio e a lógica. Conseqüentemente, os argumentos se restringiam ao raciocínio formal ou à demonstração. A argumentação foi relacionada à comunicação com um determinado público (auditório), o que gera uma relação entre quem argumenta e o público. Por isso, um argumento sempre se constrói em uma situação de inter-relação. O desenvolvimento da argumentação depende de fatores sociológicos, como uma sociedade laica, democrática, pacífica, pluralista. Os temas colocados em uma argumentação são polêmicos, e a argumentação busca sempre convencer o outro. A argumentação pressupõe desacordo, mas em um ambiente em que é possível a discussão sem confronto violento. Em

sociedades sob poder autoritário, não há liberdade para a argumentação, para a defesa dos pontos de vista polêmicos.

Na antiguidade, o interesse por estudos sobre a argumentação também decorreu da desconfiança de que a argumentação era usada, em muitas situações, para enganar, manipular ou exercer controle ideológico, explicam os autores. Essa era a crítica feita pelo filósofo Aristóteles. A argumentação, na sua primeira fase, na Grécia antiga, se relacionava à Retórica apenas como uma forma bela de falar, muitas vezes sem compromisso com a verdade. Breton e Gauthier (2001) afirmam que algumas teorias da argumentação se distanciaram da Retórica por terem buscado pressupostos éticos para o convencimento do público. Outras teorias, ainda, se mantiveram neutras com relação à Retórica, ou seja, consideraram que essa pode ser usada tanto para o bem quanto para a manipulação do auditório. Sempre, porém, buscaram estabelecer um roteiro para convencer o público, seja ele um interlocutor ou uma plateia.

Aristóteles (384 a 322 a.C.) propôs considerar a racionalidade na argumentação e o uso de procedimentos argumentativos que levem em conta o caráter do orador (*ethos*), o conteúdo da argumentação (*logos*) e as paixões do auditório (*pathos*). Tudo isso não desvinculado da verdade. O raciocínio argumentativo deveria ser desenvolvido por demonstração, com o uso de exemplos e entinemas (silogismos). Ao longo dos séculos, a teoria da argumentação se diluiu em fórmulas Retóricas e perdeu importância no ensino.

As ideias principais dos estudos da argumentação foram retomadas na segunda metade do século XX, no que se denominou Nova Retórica. Segundo Breton e Gauthier (2001), isso se deu em 1958, por Perelman e Olbrechts-Tyteca (na Bélgica) e Toulmin (na Inglaterra), com vistas à argumentação para a área do Direito. Na época, o que se valorizava na ciência era o raciocínio lógico, a demonstração positivista (baseada em dados quantitativos). Esses autores romperam com esse paradigma e defenderam, principalmente, a argumentação construída por argumentos discursivos e não unicamente por formulações lógicas.

A proposta de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) para a argumentação retoma a Retórica de Aristóteles, atualizando-a. Foi a que mais se difundiu no ensino. Descarta a lógica demonstrativa cartesiana e admite a lógica argumentativa pela informalidade (técnicas discursivas de argumentação); distingue raciocínio analítico de raciocínio dialético. Raciocínio analítico é o raciocínio baseado na verdade e na lógica, e raciocínio dialético parte de opiniões, verossimilhança, racionalidade argumentativa. A Nova Retórica extraiu conceitos do *inventio* (qual a tese a defender; em que se apoiar; que argumentos utilizar) e um pouco do *dispositivo* (disposição ou ordem dos argumentos) da Retórica antiga.

A Nova Retórica defende que a argumentação ocorre para todos os públicos, em qualquer situação da vida, e não apenas nas situações políticas ou jurídicas em que a Retórica era praticada nas culturas grega e latina antigas. No contexto argumentativo, distingue o ato de convencer, que se dá por meio de argumentos lógicos, do ato de persuadir, que se dá por meio de argumentos quase lógicos ou pela emoção. Um argumento, tanto no convencimento quanto na persuasão, procura suscitar a adesão de um interlocutor, ou de um auditório, a uma crença ou levá-lo a adotar um comportamento.

A Nova Retórica destaca a importância do auditório, de acordo com o qual o argumentador deve moldar seu discurso na forma e no estilo. A argumentação é um conjunto de técnicas discursivas que servem para provocar a adesão dos interlocutores; argumento é a figura do discurso que propõe mudança de perspectiva ou adesão do ouvinte/leitor. Os dois eixos da argumentação, na perspectiva da Nova Retórica, são: primeiro, o discurso e os tipos de argumentos; e segundo, os efeitos produzidos no auditório. Nessa nova perspectiva, a argumentação é colocada no campo do verossímil, plausível, provável (argumentos quase lógicos). Os argumentos lógicos (verdadeiros) não são desprezados, mas não são os únicos considerados possíveis. A argumentação pode ser construída também ou unicamente no âmbito da linguagem, pela via da comunicação. Deve ser realizada sem qualquer tipo de violência, em um contexto democrático, de respeito ao outro. Para isso, é preciso construir argumentos adequados ao público; convencer por meios de argumentos lógicos e persuadir por meio de argumentos quase lógicos ou pela emoção.

Fiorin (2014; 2016) revisita temas abordados pela Retórica antiga e pela Nova Retórica sob a ótica das questões linguísticas modernas como um exercício de identificação dos procedimentos discursivos que possibilitam ao enunciador produzir efeitos de sentido. O autor parte especialmente da concepção bakhtiniana de linguagem e do conceito de dialogismo (Bakhtin, 2016) e explica que são os efeitos de sentido dos enunciados que permitem fazer o enunciatário crer naquilo que foi dito. Defende que a argumentação é a tomada de posição contra outra posição, logo, é de natureza dialógica do discurso e implica dois pontos de vista que não precisam ser explicitamente formulados. Um discurso, sendo sempre proveniente de outro discurso, como propõe Bakhtin (2016), constitui-se argumentativo em sua essência. Nesse sentido, há argumentação em todos os gêneros discursivos e o que a Retórica antiga chamava de *dispositivo* (a forma como os argumentos se ordenam ou como o discurso se organiza), Bakhtin chamaria de construção composicional. Como em qualquer gênero do discurso, este tipo de organização formal não segue um padrão à risca.

Todos os discursos, sendo atitudes responsivas a outros discursos, fazem parte de uma controvérsia. Eles refutam, apoiam-se, contestam, sustentam, contradizem um posicionamento dado (Fiorin, 2006; 2014). Os discursos são argumentativos porque são uma reação responsiva a outros discursos, e dialógicos pelo mesmo motivo. Fiorin (2016) afirma que os discursos são o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais; o lugar da contradição, da argumentação, pois a base de toda dialética é a exposição de uma tese e sua refutação. Sob a concepção do argumento sendo um enunciado, é possível transpor os três elementos do discurso para os três elementos da argumentação pela perspectiva de Aristóteles. O enunciador, o enunciatário e o discurso assumem a configuração do *éthos* do orador, o *páthos* do auditório e o *lógos* que representa o discurso.

Assim, para fatores da argumentação, os papéis do orador e do auditório são socialmente determinados. Fiorin (2016) afirma que a enunciação é produto de interação entre dois indivíduos socialmente organizados. A palavra pode variar de acordo com a posição social do interlocutor na hierarquia social. Muitas vezes é preciso supor um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencem orador e auditório. Os argumentos válidos em certos momentos não o são em outros. Argumentos apropriados em determinados lugares não atingem o resultado esperado em outros. Para tanto, o orador precisa conhecer seu auditório, pois comunicar é agir sobre o outro e, por conseguinte, não é só levá-lo a receber e compreender mensagens, mas é fazê-lo aceitar o que é transmitido, crer naquilo que se diz, fazer aquilo que se propõe. Comunicar não é apenas saber fazer, mas fazer crer e realizar. As adesões objetivadas pela comunicação também dependem de opiniões prévias, crenças, aspirações políticas, emoções, sentimentos, visão de mundo, etc.

Reiterando a proposta da Nova Retórica, Fiorin (2016, p. 77) aponta que, na argumentação, não se opera com o verdadeiro e o falso, mas com o verossímil (que parece verdadeiro, em virtude de um acordo numa dada formação social, numa determinada época). O verossímil é inerente ao objeto do discurso argumentativo nas questões éticas, jurídicas, econômicas, filosóficas, políticas, pedagógicas, religiosas, etc. Defende que o discurso neutro, pretendido em certos contextos, como o jornalístico, não existe. Em qualquer construção linguística, a objetividade, a neutralidade e a imparcialidade são impossíveis, pois a linguagem está sempre carregada dos pontos de vista, da ideologia, das crenças de quem produz o texto. Além disso, a seleção, hierarquização e concessões do que se relata também implicam um posicionamento. A objetividade é um efeito sentido produzido pela linguagem. Logo, é preciso

cautela ao se pensar que, ao abrir um jornal, encontrará notícias neutras, puras e desprovidas de qualquer opinião. O que se pode refletir na hora da escolha do material de leitura de notícias é sobre a exatidão e o equilíbrio na transmissão da informação que se tem em um ou em outro veículo de sua escolha.

Fiorin (2016) explica e exemplifica dezenas de tipos de argumentos. O espaço deste artigo não permite detalhar essa parte da obra do autor. O que é mais pertinente no momento é destacar a conclusão do autor de que, evidentemente, existem manipulações e sanção em todos os níveis enunciativos: o do enunciador e do enunciatário; o do narrador e o do narratário; o do interlocutor e do interlocutário. Os procedimentos argumentativos podem ser estudados como organizações discursivas, a partir de descrições detalhadas, com uma metalinguagem bem precisa, considerando o contexto sócio-histórico e as relações dialógicas que os enunciados estabelecem. Os estudos argumentativos propostos desde a antiguidade são muito pertinentes, mas devem ser estudados à luz dos problemas teóricos enunciados na atualidade.

### **3 AS MENÇÕES À ARGUMENTAÇÃO NA BNCC, NA ÁREA DAS LINGUAGENS**

Este artigo objetiva estudar a argumentação especificadamente no componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC (Brasil, 2018) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, não é possível considerar este recorte unicamente, pois ele é um dos componentes da grande área das Linguagens; logo, o que está proposto como competências gerais para Linguagens também precisa ser considerado.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (Brasil, 2018) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O documento define competência como sendo a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Apresenta um quadro com as 10 competências gerais da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e um quadro com as 10 competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental. Além das menções à argumentação nesses quadros de competências, serão consideradas as menções à argumentação no componente específico de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano.

Os procedimentos metodológicos para a coleta de dados sobre a proposta de trabalho com a argumentação nesses trechos selecionados da BNCC consistiram na busca de menções a termos dos campos léxicos “argumentação”, “persuasão”, “opinião”, “ponto de vista”, “defender ideias” e, eventualmente, algum outro termo relacionado à argumentação. Localizadas as ocorrências, os dados foram categorizados e interpretados à luz da fundamentação teórica apresentada na seção 2, como se expõe a seguir.

A sétima competência do quadro “Competências gerais da Educação Básica” refere-se explicitamente à competência argumentar, como se reproduz a seguir:

7. **Argumentar** com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, **negociar e defender ideias, pontos de vista** e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9 e 10). [Destaque da autora].

O documento parte da concepção de que atividades humanas se realizam nas práticas sociais pelo uso de linguagens verbal oral, visual-motora, escrita, corporal, visual, sonora e digital. A área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental Anos Finais, Língua Inglesa. A capacidade de argumentação é reconhecida como necessária em todos esses componentes. Fica claro que a escola deve manter um ambiente democrático e pluralista; estimular os alunos às melhores práticas argumentativas defendidas desde Aristóteles (sem manipulações, enganações, mentiras). Tudo isso deve ser realizado em diálogo com as questões colocadas pelo momento sócio-histórico atual.

Das seis “Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental”, a de número quatro, embora não cite explicitamente o termo argumentação, refere-se a ela, como se nota na reprodução a seguir:

4. Utilizar diferentes linguagens para **defender pontos de vista** que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. (Brasil, 2018, p. 65). [Destaque e supressões da autora].

Essa competência mantém os valores assumidos pela competência de número 7 já apresentada, mas destaca-se por se referir a “diferentes linguagens”, e não unicamente à linguagem verbal. Isso é muito apropriado nos tempos atuais, em que a linguagem não verbal assume cada vez mais importância nos enunciados de todas as áreas de atuação humana. Se os

estudos sobre argumentação da Retórica antiga e da Nova Retórica não incluíam argumentos não verbais, Fiorin (2014) nos autoriza a isso em tempos atuais, uma vez que defende que esses estudos precisam ser revisitados pela via das teorias do discurso. O não verbal como elemento constitutivo dos enunciados é hoje ponto pacífico nos estudos de base discursiva.

Passando agora às menções à argumentação no componente específico de Língua Portuguesa da BNCC (Brasil, 2018), encontra-se que é preciso saber reconhecer discursos de ódio, refletir sobre a liberdade de expressão e direitos, aprender a debater argumentos contrários (p. 69). A BNCC (Brasil, 2018) considera também a notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, impresso e digitais, entre muitos outros gêneros discursivos. A BNCC contempla a cultura digital e hiper mídias; considera a diversidade cultural sem aderir a raciocínio reducionista. Contempla o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, ampliando repertório e o diferente.

Os eixos de Língua Portuguesa na BNCC (Brasil, 2018) são: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve o sistema de escrita, de língua e norma-padrão, aspectos textuais, discursivos e de outras semioses). No quadro de “tratamento das práticas leitoras compreendendo dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão”, encontram-se as primeiras menções que remetem à argumentação:

Quadro 1 – Primeiras menções à argumentação em quadro de tratamento das práticas leitoras

[...] Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto. [...]	[...] Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e <b>opinião</b> ; causa/efeito; tese/ <b>argumentos</b> ; problema/solução; definição/exemplo etc.)
[...] Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações. [...]	[...] Refletir <b>criticamente</b> sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, <b>posicionando-se</b> . [...]

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 73) [Destques e supressões da autora].

Passadas algumas páginas da BNCC (Brasil, 2018), parte do quadro acima é retomada e propõe o desenvolvimento da competência argumentativa da seguinte forma:

Quadro 2: Outras menções à argumentação em quadro de tratamento de práticas leitoras

Alimentação Temática	[...] Selecionar informações e dados, <b>argumentos</b> e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de
----------------------	--

	aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple <b>a sustentação das posições defendidas.</b>
Construção da textualidade	[...] Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e <b>as relações lógico-discursivas</b> em jogo: causa/efeito; <b>tese/argumentos</b> ; problema/solução; definição/exemplos etc.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 77) [Destaque e supressões da autora].

Nas práticas de produção de texto e oralidade, o exercício da argumentação também é estimulado, como mostra o excerto a seguir:

[... ] não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, [...]. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e **sustentação argumentativa**, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas. [...] O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, **debate**, programa de rádio, entrevista, [...] (Brasil, 2018, p. 78.) [Destaque e supressões da autora].

É possível perceber que a BNCC (Brasil, 2018) não considera a argumentação única e exclusivamente pelo discurso escrito e pronunciado, como considera a perspectiva da Nova Retórica. Ao contrário, o documento sugere que a argumentação seja trabalhada nas mais diversas linguagens. Na redação que tematiza o eixo da análise linguística/semiótica, a argumentação também é referenciada, como segue:

[...] O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re) criam, **argumentam**, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos, no que uma organização do tipo aqui proposto poderá ajudar. [...] (Brasil, 2018, p. 82) [Destaque e supressões da autora].

O texto discursivo ao longo das páginas seguintes do documento explica sobre os campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo da vida pública e campo jornalístico-midiático. Em um determinado ponto, o documento afirma:

Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no **debate de ideias** e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida

pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis. (Brasil, 2018, p. 86) [Destaques da autora].

A BNCC (Brasil, 2018) explica como a argumentação se insere no cotidiano escolar formalmente. Os eixos (ou práticas de linguagem) não devem ser tomados como um fim em si mesmo, mas precisam ser desenvolvidos de forma articulada, permitindo ampliar capacidades de uso das linguagens e visando às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Destas, interessa especialmente para esta dissertação a de número 6:

6. Analisar as informações, **argumentos e opiniões** manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relações à conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais (Brasil, 2018, p. 87). [Destaques da autora].

Considerando exclusivamente a proposta da BNCC (Brasil, 2018) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), várias outras menções à argumentação são identificadas, por meio de diversos itens lexicais relacionados à prática argumentativa.

A primeira menção disposta em um quadro de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, é reproduzida no Quadro 3. A habilidade (EF15LP11) foi mantida, embora não mencione a argumentação, por contextualizar como deve ser conduzida a conversação espontânea. A habilidade é um pré-requisito para uma boa articulação dos alunos que iniciam a atividade argumentativa de forma mais complexa.

Quadro 3: Argumentação no Componente Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) – Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13) – Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, <b>apresentar opiniões</b> , informar, relatar experiências etc.).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 95) [Destaque e supressões da autora].

Observa-se que apresentar opiniões é uma habilidade que deve ser desenvolvida do 1º ao 5º ano. Para os anos específicos, a BNCC (Brasil, 2018) sugere uma progressão escolar passo a passo, como se demonstra a seguir.

Quadro 4: Linguagem persuasiva no Componente Língua Portuguesa – 1º e 2º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
		1º ANO	2º ANO
Escrita (Compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada		(EF02LP18) – Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando <b>linguagem persuasiva</b> e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leitura, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 107) [Destaque e supressões da autora].

Nota-se que a BNCC (Brasil, 2018) considera começar a trabalhar a argumentação no 2º ano do Ensino Fundamental, com a Linguagem verbo-visual da propaganda. Identifica-se, aí, o tratamento da argumentação na linha do que propõe Fiorin (2014; 2016), ou seja, em uma perspectiva discursiva atual, em gêneros discursivos diversos e adequados à situação comunicativa que os alunos podem desenvolver de forma efetiva. “Linguagem persuasiva”, nesse contexto, vai requerer o uso de diferentes tipos de argumentos, inclusive os elaborados com linguagem não-verbal.

O quadro direcionado aos 1º e 2º anos para o campo das práticas de estudo e pesquisa evidência textos argumentativos no universo de aprendizagem dos alunos:

Quadro 5: Menção a textos argumentativos no Componente Língua Portuguesa – 1º e 2º anos

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e <b>argumentativos</b> , a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.	

Fonte: BNCC (Brasil, 2018 p. 108) [Destaque e supressões da autora].

Após finalizar as perspectivas para os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2018) propõe:

Quadro 6: Opinião e debate no Componente Língua Portuguesa - 3º ao 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
TODOS OS CAMPOS DE CONHECIMENTO				

Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	(EF35LP02) - Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, <b>justificando a escolha</b> e compartilhando com os colegas <b>sua opinião</b> , após a leitura.
Oralidade	Formação de composição de gêneros orais	(EF35LP10) - Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, <b>debate</b> , noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, <b>debate</b> etc.).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018 p. 113) [Destques e supressões da autora].

Na proposta do quadro 6, a partir do 3º ano escolar, o aluno já poderá expor seu ponto de vista publicamente, pela opinião própria. O quadro 7 refere-se às habilidades de reconhecer e compreender (pela leitura) e expressar opiniões (pela escrita).

Quadro 7: Opiniões no Componente Língua Portuguesa – 3º ao 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		3º ANO	4º ANO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP12) – Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e <b>opiniões</b> , dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
Escrita (compartilhada e autônoma)		(EF03LP13) – Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e <b>opiniões</b> , dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP11) - Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, <b>opinião</b> e <b>argumento</b> ), considerando a situação comunicativa e o

			tema/assunto/finalidade do texto.
--	--	--	-----------------------------------

Fonte: BNCC (Brasil, 2018 p. 121) [Destaque e supressões da autora]

Emitir opinião é uma postura argumentativa. A BNCC reconhece o que defendem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005): a argumentação pode ocorrer em todas as situações da vida, mesmo as mais cotidianas. Na perspectiva proposta por Fiorin (2014; 2016), a argumentatividade é inerente a todos esses enunciados em que o aluno expressará suas opiniões porque todos os enunciados são atitudes responsivas a outros discursos, mantêm com eles relações dialógicas e, inevitavelmente, marcam uma posição discursiva do enunciador.

O quadro a seguir contém as habilidades a serem desenvolvidas em atividades de análise linguística/semiótica com uma variedade de gêneros do campo da vida pública. Este campo é apropriado à atividade argumentativa organizada mais formalmente, o que proporciona o conhecimento de muitos recursos de persuasão.

Quadro 8: Opiniões em gêneros diversos no 3º e 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		3º ANO	5º ANO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Análise linguística / semiótica (Ortografiação)	Forma de composição de texto	(EF03LP17) - Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, <b>opiniões ou críticas</b> ) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	(EF05LP14) - Identificar e reproduzir, em textos de <b>resenha crítica</b> de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e <b>reivindicatória</b> , contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
			(EF05LP15) - Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs <b>argumentativos</b> , dentre outros gêneros do campo político-cidadão,

			de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
--	--	--	---

Fonte: BNCC (2018, p. 123) [Destaque e supressões da autora].

Os recursos de persuasão, por apelarem para o emocional do público-alvo, são mais sutis, podem não ser percebidos de imediato como um recurso argumentativo. Por isso, acertadamente, a BNCC reforça a recomendação para o estudo da persuasão em diferentes gêneros discursivos, como mostra o quadro 9, bem como para o exercício da defesa dos pontos de vista.

Quadro 9: A persuasão e a defesa de pontos de vista do 3º ao 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP19) - Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de <b>persuasão</b> (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20) - Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com <b>opiniões e críticas</b> , de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
		(EF03LP21) - Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de <b>persuasão</b> utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).		

		(EF35LP15) <b>Opinar e defender ponto de vista</b> sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
--	--	---

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 125) [Destaque e supressões da autora]

Ainda sobre a argumentação na oralidade:

Quadro 10: Argumentação na oralidade – 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES 5º ANO
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) - Roteirizar, produzir e editar vídeo para <b>vlogs argumentativos</b> sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Produção de texto	(EF05LP19) - <b>Argumentar oralmente</b> sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
		(EF05LP20) - Analisar a validade e <b>força de argumentos em argumentações</b> sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
		(EF05LP21) - Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <b>vlogs opinativos ou argumentativos</b> .

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 127) [Destaque e supressões da autora.]

Os dados demonstram que a BNCC (Brasil, 2018) considera a competência argumentativa necessária e passível de ser desenvolvida em todo o segmento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram destacadas 40 menções a termos do campo lexical do “argumentar”, como argumentar, argumento(s); sustentação argumentativa; argumentos contrários; argumentativos; argumentações; argumentativos, textos argumentativos, tese/argumentos. Do campo lexical do “persuadir”, foram destacados: persuasão, linguagem persuasiva, recursos de persuasão. Do campo da “opinião”, foram destacados: opinião, opinativo. Foram ainda destacados: debate, crítica, defender pontos de vista, negociar e defender ideias, posicionando-se, justificando a escolha. Todos as ocorrências desses termos

estão inseridas nas quatro práticas de linguagem propostas pela BNCC, relacionadas a inúmeros gêneros discursivos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os objetivos da pesquisa foram: 1) identificar as menções à argumentação na BNCC (Brasil, 2018) nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e 2) investigar as características do trabalho com o desenvolvimento da capacidade de argumentar que esse documento propõe e as bases teóricas em que se fundamenta. Os resultados revelaram que esse documento se preocupa com o desenvolvimento da capacidade de argumentar como uma diretriz para todos os anos, mas especificamente propõe habilidades a serem desenvolvidas a partir do 2º ano. Foram destacadas 40 menções a termos que se relacionam à argumentação. Inúmeros exemplos de gêneros discursivos são sugeridos para o trabalho com a argumentação, em todas as práticas de linguagem (oralidade, escrita, leitura e análise linguística/semiótica), nos vários campos de atuação da vida humana.

À luz da fundamentação teórica apresentada na seção 2, conclui-se que as bases teóricas para a argumentação proposta na BNCC estão além do modelo de argumentação da Retórica e da Nova Retórica. Para atender a essa proposta, o trabalho didático não pode se reduzir ao texto argumentativo ou dissertativo-argumentativo que há décadas foi trabalhado na escola como modelo para redação, especialmente para vestibulares. Para implementar a proposta desse documento, é necessário expandir o conceito de argumentação, ou, como defende Fiorin (2016), revisitar os estudos clássicos sobre argumentação pela via das teorias do discurso.

A perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem desenvolvida por Bakhtin (2016), que tem no dialogismo um de seus pilares teóricos, é apontada por Fiorin (2016) como uma lente teórica para compreender a argumentação e os recursos argumentativos em todos os enunciados. Isso cabe muito bem para compreender o tema desta pesquisa. Recursos argumentativos também devem ser entendidos em sentido amplo, incluindo argumentos formulados verbalmente e argumentos formulados pelas mais diversas linguagens não verbais.

Conclui-se que a competência argumentativa, tão importante para o exercício da cidadania e manutenção das sociedades democráticas, poderá ser trabalhada no ensino de Língua Portuguesa por meio dos diferentes gêneros discursivos, em perspectiva discursiva e dialógica, considerando fatores do funcionamento real da linguagem.

#### **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.  
BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf).

BRETON, Philippe; GAUTHIER, Gilles. **Histórias das Teorias da Argumentação**. Trad. Maria Carvalho, Lisboa, Editorial Bizâncio, 2001.

FIORIN, José L. **Argumentação**. 1. ed., 2. impressão. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José L. Argumentação e discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 1, p. 53-70, jan./jul. 2014.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002. p. 41-88.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-63, jun. 1995.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA Lucie. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. Trad. GALVÃO, Maria Ermantina de Almeida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### AGRADECIMENTOS

Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi.

#### *REVISOR DE LINGUAGEM*

*Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi*

*lopesrossi@uol.com.br*

#### **Renata Gonçalves PENIDO**

Formada em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU); bolsista CAPES.